

## CONEXÃO ENTRE LAZER E TRABALHO: TAL RELAÇÃO NO ENSINO MÉDIO É POSSÍVEL?

Talita Marques Santos<sup>1</sup>  
Graduanda, UFPR.

### RESUMO

*Trata-se de realizar uma análise dos documentos escolares na tentativa de perceber em que perspectivas o lazer e o trabalho estão sendo pensados nas escolas de Ensino Médio da rede estadual de ensino. Ressalta-se que o lazer e o trabalho podem ser tanto possibilitadores do desenvolvimento humano como meios de alienação dos sujeitos. O lazer, então, tendo o potencial de ser tanto objeto quanto meio de educação deveria ser inserido na escola sem deixar de considerar a importância da sua conexão com o trabalho.*

### ABSTRACT

*Se trata para llevar con un análisis referente a los documentos de la escuela en la tentativa de percibir donde la perspectiva el ocio y el trabajo se está pensando de las escuelas de la educación media de la red del estado de la educación. Es importante decir esto porque el ocio y el trabajo pueden ser tanto hacer posible el desarrollo humano como mitad de la enajenación de los ciudadanos. El ocio, entonces, teniendo el potencial de ser tanto objeto cuánto mitad de la educación tendría que ser insertada en la escuela sin irse para considerar la importancia de su conexión con el trabajo.*

### RESUMEN

*It makes an analysis of school documents in the attempt to perceive in which perspectives the leisure and the work are being treated in the state high school levels. It is standed out that leisure and work can as allow the human development as the manner of alienation of citizens. The leisure, then, having the potential of being as object of education should to be inserted in the school without leaving to consider the importance of its connection with the work.*

### INTRODUÇÃO

O presente estudo<sup>2</sup> buscou investigar a seleção dos conteúdos curriculares do Ensino Médio e a sua abrangência na formação dos sujeitos para a vida, procurando aprofundar a pesquisa na formação para o trabalho e a sua relação com a formação para e pelo lazer.

As questões norteadoras deste trabalho são: a escola está preparando os sujeitos para o trabalho e para as experiências no âmbito do espaço/tempo do lazer de forma

---

<sup>1</sup> Bolsista vinculada ao programa de Iniciação Científica da UFPR e ao Projeto de Pesquisa vinculado à Rede CEDES intitulado “Espaços e Equipamentos de Esporte e Lazer do Estado do Paraná”, coordenado pela professora Doutora Simone Rechia.

<sup>2</sup> Estudo realizado como pré-requisito de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Paraná em 2006, intitulado “Lazer e Trabalho: Desafios para a educação no ensino médio”.

harmônica? Em que perspectiva a escola vem formando os sujeitos para o trabalho? E para o lazer?

Sendo assim, pretende-se contribuir para a discussão da formação das possibilidades de experiências significativas no tempo/espaço do lazer como um duplo processo educativo no âmbito escolar com o objetivo de tentar perceber de que maneira ele é considerado pelos documentos escolares em conexão com a importância da formação para o trabalho na vida dos sujeitos.

## O LAZER EM PERSPECTIVAS

O interesse pela discussão desta temática surge de um projeto de pesquisa da Universidade Federal do Paraná intitulado “A Escola e os Espaços Lúdicos”<sup>3</sup>. As análises realizadas dentro do projeto trazem subsídios para a reflexão de que a educação voltada para o mercado de trabalho, muitas vezes, busca formar sujeitos que obedeçam as regras, valoriza os espaços e momentos escolares nos quais acontece o ensino formal, desconsiderando a importância das práticas corporais lúdicas para a formação dos alunos.

Nesta perspectiva, para SNYDERS (1998, p.11), a escola vem cumprindo uma função bem distinta:

[...] preparar os jovens para o futuro, para a vida de adultos, em particular, para uma profissão. Esse é o papel essencial, inicialmente por razões econômicas e técnicas evidentes; e também porque assim uma resposta é dada ao desejo de crescer, de ser iniciado no mundo dos adultos, de penetrar nos segredos que os adultos detêm; a criança sente que se prepara para inserir-se e agir entre os ‘grandes’; tem consciência de que o que se passa na escola é valorizado pela sociedade – e não é considerado como uma brincadeira.

Como conseqüência dessa realidade, as manifestações do brincar e do jogar no ambiente escolar são levadas a um segundo plano, já que não se trata de um conhecimento socialmente eleito como útil pela sociedade. Uma hipótese que relata de forma concisa o porquê desse fato é a de que o brincar e o jogar encontram-se na contramão dos processos de produção e do mercado.

Indo ao encontro do pensamento de SNYDERS, durante a pesquisa de campo, na qual visitaram-se e fotografaram-se os espaços lúdicos nas escolas da cidade de Curitiba, foi possível observar que há poucos espaços destinados às práticas de lazer e cultura nas escolas, tal fato nos leva a pensar que esses ambientes possam ser desvalorizados em função da lógica de produtividade presente nas escolas, principalmente durante o Ensino Médio, fase da vida escolar onde há uma proximidade do ingresso do aluno no mercado de trabalho e do vestibular.

De certa forma, o planejamento do espaço escolar está voltado para uma formação utilitarista e pragmática, através da qual as experiências de lazer e cultura são consideradas como não educativas, portanto, descartadas e jogadas para fora da escola.

Considerando a importância de experiências de lazer do âmbito escolar, cabe aqui, então, caracterizá-lo, de acordo com BRAMANTE (1998, p.10), como um “fenômeno social decorrente do efeitos da revolução industrial e agravado pelo crescente processo de urbanização”. Seu eixo fundamental é, indiscutivelmente, a **vivência do lúdico** “que é materializado através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço”. Este entendimento de lazer, vai muito além do entretenimento, do lazer de consumo ou do ‘não fazer nada’. Refere-se a uma experiência subjetiva potencializadora do desenvolvimento humano (pessoal e social).

---

<sup>3</sup> Projeto orientado pela Professora Doutora Simone Rechia, que vem pesquisando os espaços destinados às práticas lúdicas no interior da escola, seus planejamentos, modelos e a apropriação destes por parte das crianças.

Por esse motivo o lazer é considerado, por muitos estudiosos da área, um **veículo privilegiado de educação**. MARCELLINO (1987) aponta que as experiências no âmbito do tempo/espaço do lazer podem contribuir para o entendimento da realidade e o reconhecimento das responsabilidades sociais a partir da sensibilização dos indivíduos.

Este autor também afirma que, para o desenvolvimento dessas experiências no ‘tempo disponível’ é necessário aprendizado. Sendo assim, o lazer também é entendido como **objeto de educação**, “o que implica na consideração da necessidade de difundir seu significado, esclarecer a importância, incentivar a participação e transmitir informações que tornem possível seu desenvolvimento”.

Entretanto, o lazer pode assumir o papel de mercadoria, quando tratado como simples entretenimento e diversão, no sentido de distrair, de desviar atenção, ou ainda em atividades de consumo exacerbado, que são apresentadas como ilusão de escolha e participação. Nesse sentido o lazer vem cumprindo duas funções importantes para a manutenção da ordem social estabelecida: funciona como válvula de escape dessa própria ordem social e contribui para o desenvolvimento do capitalismo. ANTUNES (2001, p.24) alerta para o fato de que o “metabolismo social do capital converte o ‘tempo livre’ em tempo de consumo para o capital, no qual o indivíduo é impelido a ‘capacitar-se’ para melhor ‘competir’ no mercado de trabalho, ou ainda a exaurir-se num consumo coisificado e fetichizado, inteiramente desprovido de sentido”.

## O TRABALHO EM PERSPECTIVAS

Falar sobre o tempo/espaço de lazer, de educação para e pelo lazer implica em falar também em tempo de trabalho e da educação para o trabalho, visto que o trabalho também se constitui como categoria de “sociabilidade humana, apresentando-se enquanto condição para a vida e sendo universal a todos os homens”(MASCARENHAS, 2000).

O trabalho se constitui enquanto uma categoria crucial para a humanidade. É através da transformação da natureza e de si mesmo que o homem cria um mundo humano, cria a cultura. Em sua realização cotidiana o ser social se diferencia dos animais, pois o trabalho exige a consciência, por mais manual que pareça ele pressupõe a intelectualidade.

De acordo com os escritos de MARX, trabalhados por MASCARENHAS(2000), o processo de trabalho é a condição necessária do intercâmbio material entre o homem e a natureza, “é condição natural e eterna da vida humana, sem depender portanto, de qualquer forma dessa vida, sendo antes comum a todas as suas formas sociais”(p.73).

Segundo ANTUNES (2004), o trabalho se apresenta como uma atividade central na história humana, em seu processo de sociabilidade e mesmo para a sua emancipação. Desta maneira o trabalho é uma atividade fundamental na manutenção da humanidade, através da qual o homem desenvolve suas potencialidades e estabelece relações sociais, políticas e econômicas.

Por outro lado, como afirma este mesmo autor, a sociedade capitalista transforma o trabalho em um meio de subsistência, onde a “força de trabalho”<sup>4</sup> torna-se uma mercadoria cuja finalidade é criar novas mercadorias e valorizar o capital. O trabalho deixa de ser a necessidade de realização humana e passa a desumanizar o homem, este que “alienado frente ao produto do seu trabalho e frente ao próprio ato de produção da vida material, torna-se um ser estranho frente a ele mesmo; o homem estranha-se em relação ao próprio homem, tornando-se estranho em relação ao gênero humano” (p.9).

Neste contexto o trabalho passa a ser caracterizado como emprego, onde o trabalhador recebe um salário por despendar de seu tempo e da sua força de trabalho para

---

<sup>4</sup> Conceito que MARX desenvolve em “O Capital”.

produzir mercadorias em benefício de outros. Sendo assim, o trabalhador frequentemente não se satisfaz no trabalho mas, de certa forma se degrada. Como nos mostra MASCARENHAS (2000), “o modo de produção e as relações que se verificam em nossa sociedade fazem com que o trabalho geralmente apareça associado a adjetivos como penoso, repetitivo, arriscado, insalubre, coisificado, etc” (p.74), e por que não dizer, sem sentido para o ser social. “O trabalho não permite mais a possibilidade de afirmação pessoal, mas nos aprisiona junto ao impulso vital das necessidades imediatas” (p.74).

Resta-nos perceber, agora se o tempo/espaço de lazer também está servindo como instrumento de resposta às necessidades imediatas ou está possibilitando aos sujeitos a afirmação pessoal que nos fala Mascarenhas.

Desta maneira percebe-se que o lazer e o trabalho são esferas da vida que estão intimamente conectados. Determinado tipo de entendimento de trabalho traz consigo determinado entendimento de lazer. É justamente sobre essa relação entre o lazer e o trabalho que se irá discorrer em seguida.

## **O TRABALHO E O LAZER COMO DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO**

Estas duas perspectivas de trabalho e de lazer, tanto encarados como possibilitadores de desenvolvimento, emancipação e humanização dos sujeitos, quanto encarados como fatores de manutenção do capitalismo, de controle dos indivíduos e desumanização destes são interdependentes.

Como afirma ANTUNES (2001, P.22):

uma vida cheia de sentido fora do trabalho supõe uma vida dotada de sentido dentro do trabalho. Não é possível compatibilizar trabalho assalariado, fetichizado/alienado com tempo (verdadeiramente) livre. Uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho. Em alguma medida, a esfera fora do trabalho estará maculada pela desefetivação que se dá no interior da vida laboral.

Se o trabalho torna-se dotado de sentido, será também (e decisivamente) por meio da arte, da poesia, da pintura, da literatura, da música, que o ser social poderá humanizar-se e emancipar-se em seu sentido mais profundo.

Nesse sentido este mesmo autor afirma que, para que o trabalho e o lazer possam ser dotados de sentido, é necessária “a luta pelo direito ao trabalho em tempo reduzido e pela ampliação do tempo fora do trabalho (tempo livre) sem redução de salário, intimamente articulada à luta contra o sistema de metabolismo social do capital” (p. 24).

Sendo assim, uma das saídas para essa problemática é uma educação que considere o lazer como um canal possível de atuação no plano cultural, de modo integrado com a escola, numa perspectiva de transformação da realidade social, sempre em conexão com outras esferas de atuação política.

MARCELLINO (1998, p.41) aponta para a necessidade de uma:

pedagogia que considere, ao mesmo tempo, a necessidade de se trabalhar para a mudança do futuro, através da ação do presente, por mais adverso que esse seja, mas também sem abrir mão do prazer restrito de que se dispõe, mas, pelo contrário, que essa vivência seja, em si mesma, prazerosa. A alegria na escola que nos fala G. SNYDERS; uma educação baseada em alunos e educadores felizes (SYDERS,1993). Alegria como denúncia e anúncio, de que nos fala Rubem ALVES (1986). Denúncia da realidade opressora e anúncio de como ela poderia ser vivida de modo diferente.

Nesta perspectiva a educação deve formar, então, para a liberdade, para a autonomia, para a cidadania e para a responsabilidade, possibilitando que os sujeitos tenham uma atitude crítica diante das imposições do mercado de trabalho e das ofertas do lazer de consumo.

## METODOLOGIA

Tendo em vista as considerações levantadas até agora e os objetivos a que se propõe este trabalho optou-se por realizar uma pesquisa na perspectiva do paradigma qualitativo através da análise interpretativa da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNs) e das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para o Ensino Médio. Pretendia-se, também, analisar o Projeto Político Pedagógico de uma escola estadual<sup>5</sup> da cidade de Curitiba que atendesse a um grande número de alunos no Ensino Médio para perceber a influência das diretrizes dadas pelos Governos Federal e do Estado do Paraná na constituição dos documentos escolares. No entanto, no período da pesquisa, todas as escolas visitadas estavam em fase de reformulação de seus documentos e, desta maneira, não permitiram a realização da mesma.

Utilizou-se, para tanto, o método da análise de conteúdo que “consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação”(Dionne e Lavelle, 1999, p.214). Deste modo, no primeiro momento, realizou-se um recorte dos conteúdos a serem analisados em cada documento tentando captar toda informação que pudesse dar subsídios para a compreensão do que se pensa sobre a educação, o lazer e o trabalho no Ensino Médio. Em seguida elaborou-se categorias de análise para os documentos, agrupando os conteúdos por parentesco de sentido, tendo como base as seguintes questões: qual a concepção de educação, indivíduo e de mundo presente nos documentos? Quais são os objetivos educacionais presentes? A dinâmica do tempo/espço de lazer é contemplada nestes objetivos? Em que perspectiva o trabalho é contemplado nestes objetivos? Quais as disciplinas que se aproximam da discussão do lazer? O lazer é contemplado nas atividades extra-curriculares? De que forma?

O passo seguinte foi a realização de um confronto das análises dos documentos na tentativa de perceber se há coerência entre eles buscando atender aos objetivos aos quais se propôs a presente pesquisa.

## O QUE OS DOCUMENTOS NOS DIZEM

### *a) Quanto à concepção de indivíduo, de mundo e de educação.*

Nesta categoria procurou-se agrupar os elementos retirados dos textos referentes à concepção de indivíduo, de mundo e de educação para compreender o entendimento que se tem da sociedade em geral e o papel da educação nesta sociedade.

A LDB, de certa forma, considera o tempo/espço de lazer como possibilidade para a educação. Entretanto, afirma que a qualificação para o trabalho é uma das finalidades desse tempo/espço.

Os PCNs apontam que a velocidade do progresso científico e tecnológico e da transformação dos processos de produção torna o conhecimento rapidamente superado, exigindo-se uma atualização contínua e colocando novas exigências para a formação do cidadão. Percebe-se, aqui, e em todo o documento que as tecnologias estão ditando as diretrizes curriculares no país. Nessa perspectiva, de mundo globalizado, acelerado, tecnológico, os sujeitos devem estar sempre se capacitando para atender às exigências do

---

<sup>5</sup> Na cidade de Curitiba o Governo do Estado é o grande responsável pela educação no Ensino Médio, portanto a maioria das escolas públicas que atendem à esse nível de ensino são estaduais. A prefeitura municipal é responsável pela maioria das escolas que atendem de 1ª a 4ª séries.

mercado, que agora não procura mais sujeitos submissos, e disciplinados. Querem sujeitos criativos, dinâmicos, inovadores, etc., e cabe à educação dar essa resposta ao mercado e às novas tecnologias.

Desta maneira, entende-se que os sujeitos devem estar sempre respondendo as determinações que a sociedade capitalista e tecnológica lhes impõe. Em outras palavras, ele precisa se qualificar cada vez mais para prestar bons serviços para produzir tecnologias que logo em seguida serão superadas e descartadas. Resta ao indivíduo ter que capacitar-se novamente para se adaptar a essa realidade. Onde se encontra o desenvolvimento pessoal do sujeito neste contexto? O tempo/espaço de lazer não está contemplado nesta concepção de mundo, de sujeito e conseqüentemente de educação.

O que está contemplado, sem dúvida, nestes documentos é o trabalho alienado, que desumaniza o homem e que não traz possibilidades de desenvolvimento para este.

*b) Quanto à abrangência dos objetivos educacionais.*

Nesta categoria reuniram-se os recortes que se referem aos objetivos da educação segundo os documentos analisados. Pretende-se observar se o lazer e o trabalho são contemplados nos documentos e de que forma isso ocorre.

Na LDB, percebe-se claramente que a preparação para o trabalho está, juntamente com a continuidade da formação, entre os objetivos principais da educação nacional. Outro objetivo a ser cumprido é formação para a cidadania, ou seja, para que os sujeitos sejam participativos na sociedade. Porém não podemos encontrar referência alguma à formação para e pelo lazer na LDB.

Pode-se perceber que a ênfase dada pela LDB à formação para a cidadania já não é o foco principal dos PCNs. Neste documento a formação tecnológica vem sendo o principal alvo da educação nacional.

O trabalho aparece claramente contemplado nos objetivos educacionais a nível nacional, porém dentro de uma perspectiva mercadológica onde o homem deve vender sua força de trabalho, seu conhecimento, em troca de condições objetivas de vida. Já a dinâmica do lazer é deixada de lado devido a grande valorização do pragmatismo das coisas. Nesse entendimento, como o lazer não é um processo produtivo, não traz benefícios materiais ou instantâneos, não precisa ser contemplado pela educação diante das determinações do mercado de trabalho. “Uma hipótese que relata de forma concisa o porquê desse fato é a de que o brincar e o jogar encontram-se na contramão dos processos de produção e do mercado” (SNYDERS, 1998, p.11).

*c) Quanto às disciplinas que se aproximam da discussão do lazer.*

Aqui procurou-se reunir elementos que apontam se os objetivos das disciplinas contemplam a dinâmica do tempo/espaço de lazer.

A LDB aponta a obrigatoriedade da presença de todas as disciplinas no currículo escolar, no entanto, não aponta a direção ou os objetivos que as disciplinas devem seguir. A única brecha para a inserção do lazer no currículo que se encontra neste documento é a obrigatoriedade do ensino de artes e educação física. Disciplinas que podem oportunizar aos alunos experiências de apropriação e reinvenção da cultura que poderão ser vivenciadas por estes no tempo/espaço de lazer.

Investigando os objetivos a que se propõe cada disciplina nos PCNs, não foi possível constatar alguma referência ao lazer, nem como veículo nem como objeto de educação, visto que a maioria delas possui caráter instrumental, ou seja, pretende dar

subsídios técnicos para que os alunos possam responder às situações problemas que surgem na vida cotidiana e no trabalho.

Pode-se fazer uma relação entre os conteúdos das disciplinas e as possibilidades de se deparar com eles no tempo/espaço de lazer. Entretanto, será que isso é o suficiente para educar os indivíduos para serem autônomos, críticos e criativos diante destes elementos da cultura?

As diretrizes curriculares do estado do Paraná são documentos específicos de cada área/disciplina que dão as diretrizes para a prática pedagógica nas escolas estaduais. As diretrizes de todas as disciplinas possuem uma concepção crítica de educação que buscam formar sujeitos atuantes na sociedade mas sem dar ênfase na preparação para o trabalho. Entretanto, não foram encontradas referências ao tempo/espaço de lazer nessas diretrizes. Somente a Educação Física ‘toca no assunto’ mas, ainda assim, não considerando o lazer dentre os seus objetivos principais. O lazer é tratado como um conteúdo a ser trabalhado por esta disciplina, juntamente com os jogos, e não é pensado como uma dimensão da vida que deveria permear todos os conteúdos desta disciplina.

#### *d) Quanto às atividades extra-curriculares.*

Nesta categoria reuniu-se os recortes que versam sobre as atividades extra-curriculares nas escolas para analisar em que medidas o trabalho e o lazer estão sendo contemplados pelos documentos.

Depois de garantida a formação básica dos educandos, a LDB aponta que as escolas podem optar pela formação técnica para o trabalho. Não encontra-se referência a atividades que promovam o desenvolvimento pessoal e social dos educandos. Isso significa que as escolas não têm a obrigação de atender a formação dos alunos para fora do tempo de aula e para além do currículo tradicional e, se optar por fazê-lo, o direcionamento é para que seja um ensino profissionalizante. As atividades culturais estão mais uma vez deixadas de lado pelas bases da educação nacional.

Os PCNs tratam das atividades extra-curriculares como ‘parte diversificada do currículo’. Ela deve atender as prioridades estabelecidas no projeto da unidade escolar e a inserção do educando na construção do seu currículo. “Considerará as possibilidades de preparação básica para o trabalho e o aprofundamento em uma disciplina ou uma área, sob forma de disciplinas, projetos ou módulos em consonância com os interesses dos alunos e da comunidade a que pertencem” (p.23).

É importante esclarecer que o desenvolvimento da parte diversificada não implica profissionalização, mas diversificação de experiências escolares com o objetivo de enriquecimento curricular, ou mesmo aprofundamento de estudos, quando o contexto assim exigir. O seu objetivo principal é desenvolver e consolidar conhecimentos das áreas, de forma contextualizada, referindo-os a atividades das práticas sociais e produtivas (p.23).

Encontra-se, neste documento então, mais uma brecha para que atividades culturais potencializadoras da dinâmica do tempo espaço de lazer sejam contempladas dentro da escola. No entanto, isso também não é garantia de que isso venha a acontecer. Por outro lado, encontra-se claramente citada a formação para o trabalho também nesta parte do currículo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo pôde constatar que, nos documentos que dão as diretrizes e bases para a educação nacional, há uma grande valorização da educação voltada para o mercado de trabalho, principalmente no que diz respeito aos conhecimentos técnicos que

visam instrumentalizar os alunos para trabalhos específicos em áreas de atuação profissional.

Nesta perspectiva, SAVIANI aponta que a instrução intelectual para os trabalhadores é necessária “porém em doses homeopáticas” (famosa frase de Adam Smith), “quer dizer, os trabalhadores têm que ter instrução, mas apenas aquele mínimo necessário para participarem dessa sociedade, isto é, da sociedade moderna baseada na indústria e na cidade, a fim de se inserirem no processo de produção, concorrendo para o seu desenvolvimento” (2003, p.99).

Entende-se assim que a intenção da educação escolar é dar o mínimo de instrumentos necessários para que os sujeitos sejam bons técnicos em determinados conhecimentos. No que diz respeito à formação para a transformação social, para o questionamento da sociedade e até das relações de produção, a educação vem deixando a desejar.

O trabalho então, em lugar de dar sentido à vida do homem, o aprisiona em um mundo de conhecimentos e ações limitadas, onde o seu desenvolvimento pessoal fica comprometido em detrimento do desenvolvimento econômico de outros.

Em relação ao lazer, os documentos não apontam alternativas para se pensar sobre ele dentro da escola. Desta maneira, o que pode acontecer é o lazer ser entendido como momento compensatório dos desgastes do trabalho e utilitarista no sentido de atender a outras necessidades do ser humano como, por exemplo, de saúde ou de instrução.

A única referência ao lazer dentro de um componente curricular foi encontrada nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a Educação Física. Entretanto, ainda assim não é contemplado o duplo aspecto educativo do lazer defendido neste trabalho. Ele aparece nos documentos enquanto conteúdo a ser trabalhado juntamente com os jogos, levando em consideração a dimensão lúdica. Ainda ficam de fora os aspectos econômicos e sociais que permeiam a discussão do lazer e que devem ser trabalhados na escola para a educação dos sujeitos para a vida.

Em se tratando das perspectivas de educação presentes nos documentos, pôde-se perceber que, tanto a LDB quanto os PCNs trazem uma abordagem pedagógica baseada no desenvolvimento de competências e habilidades que pode limitar a formação dos sujeitos no sentido de buscar uma capacitação técnica para vida, principalmente para o trabalho. Já as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, em sua maioria, trazem como referencial teórico a pedagogia histórico-crítica. Pedagogia esta que busca formar sujeitos que se entendam enquanto possíveis modificadores da sociedade. Nesta perspectiva, mesmo que a formação para e pelo lazer não seja contemplada claramente nestes documentos eles trazem maiores possibilidades para que os sujeitos busquem um posicionamento crítico diante do mercado de trabalho e diante do lazer de consumo.

Finalmente, pode-se dizer que existem brechas nos documentos analisados que podem justificar a importância de um trabalho voltado para a formação para e pelo lazer dentro da escola. Ao apontar a educação para a cidadania, a LDB aponta um possível caminho para que os professores desenvolvam, em seu cotidiano, um trabalho diferenciado com os alunos, de interdisciplinaridade, que contemple uma formação pautada em valores sociais, morais, éticos e estéticos baseada na apropriação, transformação e reelaboração da cultura.

Para um melhor entendimento e aprofundamento desta discussão faz-se necessário dar continuidade à pesquisa adentrando as escolas e analisando os documentos elaborados pelos professores e ainda observar a prática pedagógica destes para perceber como o lazer e o trabalho estão sendo tratados no âmbito escolar.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Tempo de trabalho e tempo livre: algumas teses para discussão. In: **Representações do Lúdico: II ciclo de debates “lazer e motricidade”**/ Heloisa Turini Bruhns e Gustavo Luis Gutierrez (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp, 2001. (Coleção educação física e esportes). P. 21-26.

\_\_\_\_\_. (org). **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

BRAMANTE, Antônio Carlos. Lazer: Concepções e Significados. In: **Licere – Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG**. Belo Horizonte. v.1, n.1. set. 1998. p. 09-17.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. MEC. SEF. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília, 1998.

DIONNE, Jean; LAVILLE, Christian. **A construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41ª ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Ainda sobre o tempo e atitude. **Suplemento Lazer e Turismo**, Correio Popular, Campinas, 24/04/1987a, p.2.

\_\_\_\_\_. As barreiras para o lazer. **Suplemento Lazer e Turismo**, Correio Popular, Campinas, 05/06/1987b, p.2.

\_\_\_\_\_. Um duplo processo educativo. **Suplemento Lazer e Turismo**, Correio Popular, Campinas, 31/07/1987c, p.2.

\_\_\_\_\_. Lazer: concepções e significados. In: **Licere – Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG**. Belo Horizonte. v.1, n.1. set. 1998. p. 37-43.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer Como Prática da Liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. 2ª ed. Goiânia: Ed. UFG, 2004.

\_\_\_\_\_. Tempo de Trabalho e Tempo Livre: algumas reflexões a partir do marxismo contemporâneo. In: **Licere – Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG**. Belo Horizonte. v.3, n.1. 2000. p.72-82.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**, Livro 1, Volume 1, O processo de Produção do Capital. 23ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Educar pelo e para o lazer: competências dos educadores e das educadoras. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (12. : 2001:

Caxambu). **Anais** [recurso eletrônico]. Caxambu, MG: DN CBCE: Secretaria Estadual de Minas Gerais, Secretaria Estadual de São Paulo, 2001.

PISTRAK, M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Trad. Daniel Aarão Reis Filho. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo, SP, 2003.

SNYDERS, George. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1998.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires de. **Conceitos de Educação em Paulo Freire**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2006.

**Dados da autora:**

**Nome:** Talita Marques Santos

**Endereço:** Rua Cascavel, 411, Casa 04

**Bairro:** Boqueirão; **Cidade:** Curitiba-Pr; **CEP:** 81.670-180

**E-mail:** [tali\\_ufpr@yahoo.com.br](mailto:tali_ufpr@yahoo.com.br)